



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## COMUNICAÇÃO NO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ASSENTAMENTO ASA DO AVIÃO, MACHADINHO DO OESTE – RONDÔNIA<sup>1</sup>

Vânia Beatriz Vasconcelos de **OLIVEIRA**  
Mestre em Extensão Rural  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Vanda Gorete Souza **RODRIGUES**  
Engenharia Agrônoma e Mestre  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Iraque Moura de **MEDEIROS**  
Bacharel em Geografia  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

### Resumo

O desenvolvimento sustentável de assentamentos da reforma agrária pressupõe a participação dos assentados na elaboração de planos de desenvolvimento local. Para elaborar o plano do assentamento Asa do Avião, no município de Machadinho d'Oeste (Rondônia), foram realizadas três oficinas de trabalho, empregando dentre outras, técnicas de dinâmica de grupo, como ferramenta para desenvolver a capacidade de comunicação e participação dos assentados na reflexão e conhecimento da realidade local, sensibilizando-os para o exercício da cidadania comunitária, como participação social e política na definição do futuro do assentamento. São relatadas situações em que as dinâmicas empregadas e as falas dos participantes, transformadas em imagens, mostraram-se, no campo comunicação/educação, adequadas à proposta participativa.

**BRASIL - REFORMA AGRÁRIA  
COMUNICAÇÃO RURAL**

**COMUNICAÇÃO RURAL – DINÂMICAS DE GRUPO**

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste *paper* é apresentar e analisar, no campo da interação comunicação/ educação, o emprego de dinâmicas de grupo no planejamento participativo do assentamento Asa do Avião. Ao longo do processo de planejamento, foram sendo construídas situações que evidenciavam um caminho a ser seguido e apreendido no sentido de dar vez e voz e tornar efetiva a participação das famílias assentadas.

Desenvolver a capacidade de comunicação e participação dos assentados na reflexão da realidade, visando à elaboração de planos de desenvolvimento sustentável, se insere no campo comunicação/educação como espaço de conversão de vários saberes, fundamental na construção da cidadania (Baccega, 2001). Compreende o uso da linguagem na comunicação interpessoal estabelecida entre assentados e técnicos, o papel fundamental da informação e do conhecimento

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP09 – Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

como eixo central do desenvolvimento social (Martín-Barbero, 2000) e a educação para a cidadania, como participação social e política.

A promoção do desenvolvimento sustentável em projetos de assentamento da reforma agrária está associada à participação dos assentados, como principal agente do desenvolvimento sustentável. O planejamento participativo é a diretriz que tem orientado a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos (PDSA). A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), faz parte do grupo de instituições que promovem programas e ações para repassar tecnologias e dar assistência técnica aos novos assentados da reforma agrária, em todo o País.

A elaboração de planos de desenvolvimento é uma vertente da participação da EMBRAPA Rondônia na promoção socioeconômica das comunidades dos assentamentos de reforma agrária. Sob o aspecto do planejamento promovendo mudanças sociais, Cerqueira; Schaun (2000), consideram que tais mudanças têm ocorrido mais freqüentemente quando instituições e agricultores refletem, conjuntamente, sobre a realidade local.

A sustentabilidade como paradigma do modelo de desenvolvimento dos assentamentos coloca os assentados como sujeitos, gestores, protagonistas e usuários deste modelo em construção, no qual a educação, capacitação e participação surgem como elementos do processo de formação de cidadãos conscientes e responsáveis por suas próprias decisões e da sociedade em que se integram. Para educar e capacitar é necessário sistemas, instrumentos, processos e metodologias de comunicação pedagógica que tornem estes ditos processos mais eficientes e adequados ao usuário. A participação democrática requer sistemas, instrumentos, processos e metodologias de informação e comunicação; informação para a tomada de decisões e comunicação para a organização dos grupos sociais (FAO, 2002).

Ao relatar as mediações dos assentados da reforma agrária, esperamos contribuir para a compreensão da sua realidade, refletindo a importância da sua participação no processo de planejamento que culminou com a elaboração de programas e projetos, no qual se incluem ações de caráter produtivo e de capacitação para a construção do desenvolvimento local sustentável.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O Projeto de Assentamento Asa do Avião foi criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 1998. Possui área de 2.568 hectares (ha), parcelada em 92 lotes de, aproximadamente, 23 ha. Localiza-se a 395 km de Porto Velho, no município de Machadinho do Oeste, inserido na subzona 1.1 do Zoneamento Socioeconômico Ecológico de Rondônia. Uma de suas diretrizes é a manutenção, ou recuperação, em pelo menos 20% da cobertura florestal de cada propriedade rural. (Rondônia. Governo, 2000).



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Com o objetivo de assessorar as 87 famílias beneficiárias do assentamento Asa do Avião na elaboração do seu PDSA, a EMBRAPA elaborou e executou proposta técnica baseada no planejamento participativo e na promoção do desenvolvimento sustentável, empregando, dentre outras, técnicas de dinâmica de grupo, que visaram à integração dos assentados para o trabalho em grupo e conhecimento da realidade, efetivando sua participação no processo de construção do caminho do desenvolvimento do assentamento.

A elaboração do PDSA fundamentou-se, num roteiro e orientações fornecidas pelo INCRA que oferece uma base técnica, conceitual e metodológica para o trabalho de apoio e assistência técnica no planejamento dos assentamentos de reforma agrária, tendo como princípios a participação e a sustentabilidade. (MDA-INCRA, 2000; Buarque, 1999). Foi realizado um diagnóstico, abordando as dimensões da sustentabilidade. As Nações Unidas, revisando os indicadores de sustentabilidade dos países, considera que para que exista real desenvolvimento, os processos de mudança devem ser sustentáveis em quatro domínios: sustentabilidade econômica, ecológica, energética e social. (FAO, 2002).

Nas oficinas, o conceito de desenvolvimento sustentável utilizado nas discussões com os assentados, foi o oficializado, em 1987, pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e do Desenvolvimento (CMMAD), cuja síntese é expressa no Relatório Brundtland e cujo objetivo é *“assegurar a satisfação das necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras.”* (Guzmán, 1998).

A ação da equipe foi baseada na proposta de assessoria ao processo gradativo de construção do desenvolvimento local, de forma participativa, educativa, capacitadora, reflexiva da realidade local e das proposições para o seu desenvolvimento, tal como proposto por autores como Jara (1998) e Buarque (1999). As dinâmicas de grupo foram selecionadas na perspectiva de integração para o trabalho em grupo, de construção e apreensão da visão de sustentabilidade dos assentados, e de desenvolver a capacidade de comunicação e participação dos assentados na reflexão e conhecimento da realidade. Foram aplicadas quando da realização de três oficinas, no período de novembro de 2000 a abril de 2001, com 45 participantes em média, que tiveram por objetivo discutir a promoção do desenvolvimento sustentável do assentamento.

A expressão - dinâmica de grupo - engloba uma tríplice significação: é uma ciência, um conjunto de técnicas e um pensamento. Sua origem, em 1930, está ligada à psicologia dos grupos estudada por Kurt Lewin, visando aumentar a eficácia do trabalho em equipe. Na atualidade, não se restringe a este campo, tendo raízes na antropologia, na epistemologia genética, na neurolinguística, nas ciências da linguagem, do conhecimento e da comunicação (Aubry; Arnaud, 2000).



A dinâmica de grupo é amplamente utilizada no trabalho com a população rural, na perspectiva educacional reflexiva. O uso destas técnicas visa proporcionar momentos educativos que possibilitem ao grupo vivenciar situações inovadoras em todos os níveis (Albigenor; Militão, *apud* Furtado; Furtado, 2000). Na escolha das dinâmicas, utilizou-se como referência principal as experiências relatadas por Furtado; Furtado, que estão relacionadas a situações ocorridas especialmente na elaboração de planos de ação dos assentamentos.

O acesso à informação é considerado aspecto importante do processo de planejamento participativo. Carvalho Filho (2001) assinala a importância da criação de mecanismos de comunicação mais ágeis com a população, porque é preciso estar bem informado para poder participar eficientemente. Foram aplicadas dinâmicas que permitiram aos participantes, interagir, descontraírem-se e expressar livremente as suas perspectivas quanto ao futuro do assentamento. Levou-se em consideração o momento de aproximação com a comunidade, o tema da sustentabilidade e a característica do grupo com o qual se ia trabalhar.

Além disso, foi observada a condição de analfabetismo ou semi-alfabetização geralmente encontrada nessas comunidades. Dyna (2000) recomenda a utilização de dinâmicas de figuras, nas situações em que não se quer, ou não se pode priorizar a leitura e a escrita, por se tratar de grupos de pessoas que não sabem ler nem escrever ou estão em fase de alfabetização. As dinâmicas utilizadas foram classificadas em dois tipos: de integração e de estudo.

### **Dinâmica de integração**

A dinâmica de integração aplicada na primeira oficina foi criada pela equipe, denominada "*Somos todos migrantes*" a partir da idéia de que a condição de migrante era comum à maioria dos componentes do grupo, tanto aos assentados quanto aos membros da equipe da EMBRAPA Rondônia. Foi empregada com o objetivo de promover a apresentação e integração dos participantes, a partir do elo comum: a migração para Rondônia.

A seqüência da técnica se deu com a utilização de um grande mapa com a divisão territorial brasileira. Os participantes foram instruídos a se apresentar, dizendo seu nome, local de nascimento e, os migrantes, há quanto tempo moravam em Rondônia. Em seguida, o participante era orientado a localizar seu local de nascimento no mapa, fixando um alfinete de cabeça colorida.

A imagem de pontos coloridos dispersos no mapa do Brasil, foi a seguir substituída pela colocação de todos os alfinetes no estado de Rondônia, mais especificamente no município de Machadinho d'Oeste. A identificação do local (cidade ou estado) de nascimento do participante resultou na observação sobre



a diversidade de origem dos assentados. Foi possível iniciar o diálogo com os assentados, a partir da sua trajetória migratória e os fatores de migração, associando-os com o desenvolvimento que os expulsou de seus locais de origem e finalizar, questionando qual o modelo de desenvolvimento a ser construído, que garantisse a permanência na terra.

### *Dinâmicas de ajuda mútua*

A dinâmica denominada "*Travessia*" teve por objetivo levar os participantes a refletir sobre os desafios na resolução de problemas que seriam diagnosticados e sobre a importância do trabalho em grupo. A aplicação da técnica se deu num espaço amplo, onde se delimitou, riscando com giz no chão, uma área através da qual os participantes deveriam atravessar até o outro lado, com uma condicionante: não pisar no chão nem repetir o modo de travessia utilizado por outro participante. Também foi informado que as pessoas que conseguissem atravessar, poderiam voltar e ajudar os demais colegas. O facilitador desafiou o grupo dizendo que chegar do outro lado representava "*chegar ao início do caminho do desenvolvimento*".

Na avaliação da prática, evidenciou-se a criatividade do grupo na busca de alternativas para a travessia, associando isto à capacidade de buscar soluções para os problemas que pareçam muito difíceis ou mesmo impossíveis. Esgotadas as soluções individuais, predominou as coletivas. O primeiro participante a aceitar o desafio foi um homem, que fez a travessia de joelhos. Quebrada a inibição inicial, quase todos os demais membros do grupo ensaiaram uma solução para o desafio. Alguns mais resistentes aquiesceram ao incentivo dos companheiros. Apenas três participantes, recusaram-se a participar da atividade. Além das observações esperadas no objetivo, um participante se sentiu motivado a contar uma experiência anterior de participação em dinâmica, estabelecendo, assim, o intercâmbio de conhecimentos .

### *Dinâmicas de estudo*

As dinâmicas de estudo do desenvolvimento sustentável foram aplicadas, continuamente, em duas oficinas, com o objetivo de promover a reflexão coletiva sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, identificando a visão de futuro dos assentados. Após as explicações sobre o objetivo da técnica, foi solicitado aos participantes que fechassem os olhos por alguns segundos e se imaginassem no futuro, em curto, médio e longo prazo. Em seguida foi utilizada a técnica de *brainstorming* ou "*tempestade de idéias*", solicitando aos participantes que expressassem em uma palavra ou frase uma resposta para as questões: *o que é preciso para promover o desenvolvimento sustentável do assentamento? para alcançar o futuro imaginado?*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Depois da primeira rodada de contribuições, buscou-se sintetizar a visão de sustentabilidade dos assentados, relacionando-a com o conceito de desenvolvimento sustentável do Relatório Bruntland. (Guzmán, 1998). Na avaliação, as frases *"permanecer na terra"*, *"produzir alimentos"* e *"valorizar o trabalho do homem do campo"* foram as mais freqüentemente associadas ao futuro do assentamento. Os elementos presentes na visão de sustentabilidade dos assentados foram sintetizados numa frase: *"Para o desenvolvimento sustentável do assentamento, queremos permanecer na terra, tendo estrada, energia, saúde e educação, para produzir alimentos e sustentar nossa família e ter o nosso trabalho valorizado."*

Na segunda oficina, o tema do desenvolvimento sustentável foi retomado, visando aprimorar a visão de sustentabilidade dos assentados, enfocando a sustentabilidade ambiental. Na abordagem inicial, foi utilizada a mesma folha de papel onde estava escrita a frase definida no evento anterior. O facilitador questionou se havia alguma coisa a ser mudada na definição. Os participantes reafirmaram a disposição de permanecer na terra.

Para discutir a questão o facilitador perguntou, se alguém pretendia levantar vôo, (abandonar o lote). A partir da resposta de uma participante, de que *"a gente só tem uma asa, não podemos (sic) voar"*, foi iniciado um jogo de palavras, associando a imagem e o nome do assentamento com a proposta de que a outra asa para alçar vôos fosse construída com os sonhos, que estariam expressos nos projetos que comporiam o plano.

### **Caminho e caminhada para o desenvolvimento**

Outra dinâmica de estudo empregada sobre o tema caminho do desenvolvimento teve como objetivo discutir a situação atual e a situação desejada para o assentamento visando definir o caminho a ser tomado em busca do desenvolvimento. Os participantes foram divididos em três grupos, de acordo com a sua localização no assentamento (Setores 1, 2 e 3). Cada grupo foi acompanhado por dois membros da equipe. A partir de um cartazete, ilustrado com uma figura humana, cercada de interrogações e a frase: *"Quem não sabe para onde vai não sabe onde vai chegar"*, discutiu-se qual o significado da frase para cada um do grupo e qual a relação da frase com a proposta de elaboração do PDSA.

Após os debates em grupo, os participantes foram incentivados a expressar em desenhos o resultado da discussão no grupo, posteriormente, apresentados, em reunião plenária, aos demais participantes. Esperava-se que a primeira pergunta remetesse à idéia, anteriormente trabalhada, de que é preciso saber que caminho percorrer para chegar ao desenvolvimento. O objetivo foi mais claramente alcançado em dois grupos, onde tanto a discussão das perguntas, quanto a elaboração dos desenhos, expressaram a realidade atual e a desejada para o assentamento. Tendo-se de um lado do papel, a



situação atual das propriedades, onde só há a terra e a casa; no meio, uma estrada identificada como caminho do desenvolvimento e do outro lado, uma propriedade, com gado, plantio de café, casa, carro, e ônibus na estrada.

O terceiro grupo centrou a discussão na importância do plano para a comunidade, concluindo que o assentamento nascera, quando fora criado pelo INCRA, mas que a elaboração do plano representaria o registro oficial do nascimento do assentamento. Esta idéia foi apropriada pela equipe no documento assinado pelos participantes que aprovaram o plano, utilizando-se para tanto o modelo de uma certidão de nascimento.

Uma dinâmica denominada "*Tocando em frente*", adaptada da proposta de Furtado; Furtado (2000) foi aplicada na última oficina, com o objetivo de refletir a caminhada participativa desenvolvida até aquele momento do trabalho, o seu caráter contínuo e seqüenciado, e a idéia de que, a partir daquele momento, os assentados teriam que assumir a fase de gestão do plano sem a presença da equipe. Os elementos para reflexão foram introduzidos por meio da música *Tocando em frente*, de Renato Teixeira, cuja letra estava impressa num cartaz.

Colocou-se a música para tocar e pediu-se que os participantes a escutassem de olhos fechados, concentrando-se na melodia e na mensagem da música. Em seguida, foi feita uma leitura da letra da música, de forma bem lenta e compassada, para fixar a mensagem. A música foi tocada mais uma vez, enquanto o coordenador convidou os participantes a cantar e gesticular, dramatizando o seu conteúdo. Em seguida, pediu-se aos participantes que falassem sobre o que mais lhes chamou a atenção na mensagem da música. Finalizou-se a atividade questionando sobre qual o gênero de música que gostavam e se teriam uma música representativa da sua história de vida.

A utilização de música foi uma novidade no trabalho com o grupo, que se mostrou surpreso com a proposta de cantar. Observou-se certa inibição dos participantes, a maioria formada por homens, em gesticular acompanhando a música, mas se interessaram em falar sobre a mensagem da música. Dentre os relatos associados aos trechos da canção, enfatizamos aqueles mais diretamente relacionados com a elaboração do plano. Ao citar a frase "*ir tocando em frente*" fizeram ligação com "*ter que lutar pelo Plano*", isto é, fazê-lo sair do papel. "*Tocando os dias pela longa estrada*" foi associado à trajetória migratória, à luta pela terra e ao fato de existir, ainda, uma longa estrada a ser percorrida para a implementação do plano. Essa estrada seria o caminho do desenvolvimento.

O coordenador concluiu, abordando um aspecto não citado, que foi a frase "*cada um de nós compõe a sua própria história*", chamando a atenção para "*o dom de ser capaz*" e "*o dom de ser feliz*" conduzindo a reflexão para o papel que cada um tinha em escrever não só a sua história particular de vida, mas a história daquele assentamento, incentivando-os, desta forma, a serem atores de sua própria história.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

No questionamento sobre a música de suas preferências, falaram de gêneros musicais relacionados à sua origem, a maioria, nascida em Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. Um participante falou que, em sua terra, tocava viola e fez um trocadilho, dizendo que, em Rondônia, enfiara a viola no saco. O coordenador associou esta declaração a necessidade de não calar as vozes e em seguida os incentivou a cantarem uma música que representasse a sua realidade. Cantaram, então, o refrão, que fez parte dos momentos de mobilização na luta pela terra: *''assim ninguém, chora mais, ninguém tira o pão de ninguém, na terra onde pisava o boi é feijão e arroz, capim já não convém.''* Um contraste com a realidade revelada no diagnóstico, no qual a perspectiva de crescimento a partir da atividade pecuária é idéia predominante entre os assentados.

#### **CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

O trabalho ora apresentado não tem pretensões de ser um estudo teórico de dinâmica de grupo aplicada ao campo da comunicação/educação, mas a análise da utilização da referida técnica no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Asa do Avião dá pistas para algumas considerações e recomendações.

O emprego das referidas técnicas foi de grande importância nas diversas etapas do planejamento participativo, uma vez que permitiu ao grupo construir coletivamente, imagens que facilitaram a comunicação, por meio do estímulo à participação dos assentados na discussão e reflexão da realidade local do assentamento, juntamente com os membros da equipe EMBRAPA e alguns técnicos participantes das oficinas.

Entretanto, as dinâmicas possuem limitações que devem ser observadas a fim de que não constituam instrumentos de manipulação, mas sim, de conscientização. Daí a importância do seu uso na perspectiva da comunicação, uma vez que permitem a relação dialógica-comunicativa (Freire, 1992), que tem o diálogo como base de uma autêntica educação. Parecem-nos indispensáveis algumas recomendações a propósito dos aspectos em que deve estar embasado o trabalho de comunicação entre técnicos e agricultores, num processo de planejamento participativo.

Um deles diz respeito à importância da necessidade de que o trabalho seja feito por uma equipe interdisciplinar, responsável por todo o processo, desde a seleção das dinâmicas, sua aplicação, acompanhamento e sistematização das informações obtidas. Além disto, ressalta-se a importância do papel do coordenador/facilitador, que deve apresentar capacidade de, na avaliação, decodificar as falas e idéias dos envolvidos em contribuições específicas.



Neste caso, chamamos a atenção para a contribuição obtida no processo de planejamento, relativa à utilização do nome e da imagem do assentamento. Na reunião final, dando seqüência à idéia que fora proposta na avaliação da dinâmica sobre a visão de sustentabilidade, a equipe apresentou uma imagem de um avião onde uma das asas era formada pelo mapa do assentamento e a outra, pelo nome dos programas e projetos que constituíam o PDSA. A referida imagem serviu de base para introduzir a discussão da proposta de gestão do plano. A partir da idéia de que o avião estava construído, seguiu-se uma avaliação conclusiva sobre quais os elementos necessários para que aquele avião levantasse vôo, quando, então, os assentados participaram ativamente.

Na avaliação final do trabalho, se procurou evidenciar tais contribuições, como resultado concreto da participação dos assentados na elaboração do Plano. Os assentados, por sua vez, dentre outras afirmações, consideraram, o primeiro evento, como um dia de lazer, dado ao caráter recreativo de algumas dinâmicas.

Considerando ainda que o tempo destinado à elaboração do diagnóstico é curto e inadequado para uma proposta metodológica participativa, a aplicação de dinâmicas e a sistematização de seus reflexos na comunidade podem contribuir, enormemente, para subsidiar as ações dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da execução do Plano.

## REFERÊNCIAS

AUBRY, J-M; SAINT-ARNAUD, Y. **Dinâmica de grupo**: iniciação a seu espírito e algumas de suas técnicas. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 86 p.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação: conhecimento e mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 20, jan/abr.2001.

BUARQUE, Sérgio. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: INCRA/IICA, 1999. (Digitado).

CARVALHO FILHO, M. V. **Assessoria ao processo de desenvolvimento local**. Disponível em <[www.mda.gov.br/espaco/pubs/pubs.htm](http://www.mda.gov.br/espaco/pubs/pubs.htm)>. Acesso em: 20 nov. 2001.

CERQUEIRA, J. H. A.; SCHAUN, N. M. **Pesquisa-ação**: fundamentos do planejamento e do diagnóstico em comunidades rurais. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2000. 30 p.

DYNA, O. (Org.) **Dinâmicas em fichas**. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude, 2000. v. 2.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

FAO. **La construcción de nuevos paradigmas:** desarrollo y comunicación. Disponível em [www.fao.org/sd/Spdirect/cdan0019.htm](http://www.fao.org/sd/Spdirect/cdan0019.htm). Acesso em: mar. 2002.

FURTADO, R.; FURTADO, E. **A intervenção participativa dos atores - INPA:** uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável. Brasília: IICA, 2000.180 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 93 p.

GUZMÁN, E. S. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. (Org.) **Reconstruindo a agricultura:** idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998. p. 19-32.

JARA, C. A. **Sustentabilidade do desenvolvimento local:** desafios de um processo em construção. Brasília: IICA, 1998.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação.** São Paulo, n.18, maio/set. 2000.

MDA-INCRA. Diretoria de Assentamento. **Roteiro básico para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento (PDA).** Brasília, 2000. (Digitado).

Rondônia. Governo do Estado. **Zoneamento socioeconômico-ecológico do estado de Rondônia.** Porto Velho: Secretaria Estadual de Planejamento/PLANAFLORO, 2000.